

Variedades Permanentes nos Selos da Série Hansen do Padre Veuster de 1952 e 1953

Henrique Costa Braga - Belo Horizonte, MG (*)

Introdução

Grosso modo, em filatelia, variedade é todo item que possui uma variação em relação ao item modelo ou padrão. As variedades podem ser categorizadas por diversas formas, como pela sua natureza (chapa, filigrana, impressão, papel, etc.), ou em razão da etapa em que ocorrem (primárias, secundárias ou terciárias), ou mesmo em razão da sua frequência e regularidade.

Das variedades, destacamos as permanentes. Variedades permanentes são as que ocorrem com especificidade em todas as folhas oriundas de determinada origem, como a de uma dada chapa, por exemplo. Ainda, entre as variedades permanentes, existem as variedades sistêmicas, que são aquelas que ocorrem em todas as folhas da emissão. Na filatelia brasileira, existem várias emissões que possuem estes tipos de variedades.

As variedades permanentes são filatelicamente muito relevantes, tanto devido à grande quantidade de itens que são emitidos com essas características, como pela possibilidade apresentada para o estudo das regras ou condições da sua geração. Assim, as variedades permanentes e seus estudos são uma parte importante da história daquele item filatélico em que ocorrem. Infelizmente, nossa catalogação atual não trata sistematicamente de todas essas importantes variedades.

Isso se dá, provavelmente, porque as diferenças em relação ao selo tipo são, muitas vezes, discretas e sem grande apelo temático. Ainda porque, quando existem, se dão em grande quantidade, e quando a oferta é grande, o valor monetário se reduz. Essas características somadas, em minha opinião, acabaram em muitos casos as tirando do campo de foco ou do interesse principal de muitos dos atores envolvidos na filatelia, principalmente no caso dos itens filatélicos de menor valor econômico.

Assim, contribuindo com o assunto, este trabalho tem como objetivo a identificação de possíveis variedades permanentes existentes nos selos da Série Hansen, do Padre Veuster, de 1952 e 1953. Essas são duas emissões icônicas, para as quais são conhecidas dezenas de variedades. Portanto, desejamos saber quais, entre todas essas variedades, seriam permanentes. Ressalto que, apesar de interessante, o estudo sistemático dos demais tipos de variedades destes selos não faz parte do escopo deste trabalho.

Para isto, realizamos uma pesquisa sistematizada em uma amostra de 20 folhas completas (09 folhas do selo de 1952 e 11 folhas do selo de 1953) e, adicionalmente, uma centena de outras peças entre selos individuais avulsos, pequenos blocos e selos em envelopes circulados, complementados por imagens encontradas na internet e pela literatura filatélica referenciada. Verificamos as variedades encontradas e a possibilidade de serem categorizadas como permanentes.

A Série Hansen

Os selos da série Hansen foram emitidos para atender a ocorrência de uma sobretaxa obrigatória (portanto uma classe de imposto postal), visando especificamente serem obtidos recursos destinados à Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros em benefício dos filhos sadios dos leprosos. Essa sobretaxa foi estabelecida pela Lei Nº 909, de 08/11/1949 e, inicialmente, regulamentada pelo Decreto Nº 31.684, de 31/10/1952 (Xavier Júnior, [s.d.]).

Em suma, esse decreto determina a obrigatoriedade do uso de um selo adicional, que não deve ser considerado na composição do porte normal da franquia, na última semana do mês de novembro de cada ano.

A correspondência que não tivesse esse selo adicional, aposto no período da sua obrigatoriedade, deveria ser penalizada com a cobrança do valor dele, em dobro.

O Catálogo RHM (Meyer, Meyer, 2019) apresenta a série Hansen como sendo composta ao todo por 31 diferentes selos emitidos entre os anos de 1952 e 1994. Sabe-se que, em alguns anos, não ocorreram emissões e, em outros anos, usou-se a reimpressão de selo de emissão anterior. Ainda, o Catálogo RHM os categoriza como selos comemorativos, relacionando os selos Hansen cronologicamente, dentro da categoria de comemorativos.

Entretanto, para os selos Hansen, além do código normal de selo comemorativo, o catálogo apresenta uma codificação particular, variando de H-1 até H-31. Por exemplo, pela codificação, o H-1 (ou C0289) foi a primeira emissão, de 1952, o H-2 (ou C0323) foi a segunda emissão, de 1953, e o H-31 (ou C1927) foi a última emissão, de 1994.

Padre Damião e os Selos H-1 e H-2

Em relação aos primeiros dois selos da série Hansen (H-1 e H-2), foco deste trabalho, a sua imagética é idêntica, exceto pela cor, e traz em destaque a figura do Padre Veuster, além da imagem representativa de um casal de crianças (figura 1). Abaixo da imagem do religioso está o nome Padre Damião e abaixo da imagem das duas crianças encontra-se a frase “Preservação da Criança Contra o Mal de Hansen”. O responsável pela arte foi Bernadino da Silva Lancetta.

Figura 1 - Os selos H-1 e H-2 típicos, à esquerda e à direita respectivamente.



O Padre Veuster, nascido Josef de Veuster (n. Tremeloo, Bélgica, 1840 – f. Molokai, Havaí, Estados Unidos, 1889), também era conhecido como Padre José Damião de Veuster (Damião era o seu nome adotado quando dos seus primeiros votos religiosos). Em 1863, transferiu-se da Bélgica para missões no antigo reino do Havaí, onde foi ordenado sacerdote em 1864, na capital Honolulu. No Reino do Havaí, havia a ilha de Molokai, onde viviam, miseravelmente e segregados do mundo, uma comunidade de leprosos.

Comovido com a situação dessa comunidade, depois de nove anos de sacerdócio, voluntariamente, ofereceu-se para dedicar sua vida aos cuidados desses leprosos e, conseqüentemente, compartilhar suas desventuras. Na ilha de Molokai, viveu por 16 anos até sucumbir pela então terrível doença da lepra, que também o atingiu (Baggio, 1955-6). Foi canonizado em 2009, pelo Papa Bento XVI, sendo considerado o padroeiro dos leprosos e dos doentes de SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Ambos os selos H-1 e H-2 possuem o valor nominal de Cr\$ 0,10 (à época, o 1º porte nacional era de Cr\$ 0,60), sendo emitidos em folhas com goma, de 72 exemplares cada (8 colunas de 9 selos), impressos por ofsete. O selo H-1 possui data de emissão de 24/11/1952, 11 ½ de denteação, filigrana Q (BRASIL ☆ CORREIO), com tiragem de aproximadamente 2.000.000 de unidades. Já o selo H-2 possui data de emissão de 30/11/1953, denteação mista (13 ½ x 12 ½), filigrana P (CORREIO ☆ BRASIL), com tiragem de aproximadamente 15.000.000 de unidades.

Quanto à denominação de suas cores, assunto não raramente polêmico na filatelia, o Catálogo RHM (1994) identifica o selo H-1 como sendo pardo, mas catálogos de selos mais próximos à época de seu lançamento trazem a denominação castanho (F. Schiffer, 1954), ou cor marrom avermelhado (Landau, 1956), ou mesmo cor marrom laranja (Santos Leitão, 1962). O assunto é tão pitoresco que, por exemplo, o Catálogo Thuin (1973), em determinado ponto, denomina a cor desse selo de pardo (p. 136) e, em outro ponto, na mesma edição do catálogo, de cor castanho claro (p. 43). Já para o selo H-2, a variação de denominações é menor, mas existe. Entretanto, basicamente são denominados de verde.

Em relação às variações já relatadas desses selos, o ainda hoje insuperável Catálogo de Variedades, do Dr. Antônio Olivé Leite (1955), identifica 9 (nove) variações no selo tipo H-1 e incríveis 87 (oitenta e sete) variações no selo tipo H-2, descrevendo-as. Um ponto alto do catálogo Olivé Leite, de grande relevância filatélica, que dificilmente ocorre em quaisquer outros estudos, é que, muitas vezes, é realizada a identificação do “endereço” da ocorrência da variedade na folha, não se limitando, simplesmente, ao seu detalhamento imagético.

Entretanto, como pontos não cobertos pelo Catálogo Olivé Leite, podemos citar: não se apresenta praticamente nenhuma informação sobre a quantidade relativa da ocorrência, assim como não se apresenta nenhuma imagem ilustrativa.

Resultados e Discussões

Dentro dos limites deste estudo, pode-se afirmar que as séries dos selos Hansen H-1 e H-2 possuem pelo menos as seguintes variedades permanentes:

- Somente para o selo H-1, tem-se a ocorrência de linha(s) vertical(is) à esquerda, em selos localizados na 1ª coluna das suas folhas;
- Tanto para o selo H-1 quanto para o selo H-2, têm-se a ocorrência de um traço, quase ligando a cabeça do menino ao quadro esquerdo, sempre no selo da 4ª linha e 1ª coluna das suas folhas.

Para ilustração, na figura 2 se apresenta o selo H-1 com as suas duas variedades permanentes encontradas no mesmo selo (linha vertical e traço), e na figura 3 se apresenta o selo H-2 com a variedade permanente do traço.



Figura 2 - Imagem de selo H-1 localizado na 4ª linha e 1ª coluna, onde se visualizam as linhas verticais à esquerda do selo, e ao mesmo tempo o traço (posição indicada pela seta) quase ligando a cabeça do menino ao quadro.



Figura 3 - Imagem de selo H-2 localizado na 4ª linha e 1ª coluna, onde se visualiza o traço (posição indicada pela seta) quase ligando a cabeça do menino ao quadro.

Em relação às outras variedades indicadas em Leite, as que foram encontradas na amostra pesquisada estão apresentadas na figura 4. Entretanto, essas variedades, nem quaisquer outras neste trabalho, puderam ser categorizadas como sendo permanentes para essas emissões. Mais estudos ainda são necessários em uma amostra maior.

Figura 4 - Exemplos de outras variedades encontradas.



(mancha “branca” acima da cabeça do Pe. Damiano e um ponto “branco” abaixo da orelha do Pe. Damiano) (1)



(bola “branca” na quina superior direita do quadro, e bola com contorno “branco” em frente à frente do Pe. Damiano) (1)



(mancha verde fora do quadro superior acima da frente do religioso) (1)



(“orelha” causada por acidente de picotagem) (1)



(mancha “branca” em frente ao rosto do religioso) (2)



(ausência de picotes na parte inferior das laterais e deslocamento para baixo da picotagem inferior horizontal) (2)

Fontes das imagens:

(1) Imagens encontradas na amostra.

(2) imagens cedidas pelo filatelista Luis Claudio Fritzen, a quem agradeço a colaboração.

Considerações Finais

Sobre as variedades permanentes encontradas, têm-se as seguintes observações:

- 1- Na folha do selo H-1, no seu lado esquerdo, existe um conjunto formado por três linhas muito próximas entre si, e que também estão muito próximas aos selos da 1ª coluna. Na maioria dos casos, devido ao enquadramento dos selos, quando da picotagem, parte dessas linhas acaba ficando dentro da área do selo (figura 2). Este desvio deve ter sido percebido, pois nas folhas dos selos H-2 este conjunto de três linhas mais próximo aos selos foi eliminado. Dessa forma esta variedade ocorre somente no H-1, e não no H-2. Assim como ocorre na borda do lado esquerdo da folha do selo H-1, na borda do lado direito desta folha também há outro conjunto de três linhas verticais, mas estas já estão muito afastadas e não interferem nos selos da última coluna.
- 2- É normal que impressões de muitos selos daquela época tenham sido feitas por várias chapas distintas, portanto é intrigante o fato de que em todas as folhas observadas tenha ocorrido sempre a variedade do traço na cabeça do menino na 4ª linha da 1ª coluna. Quantas chapas foram empregadas nessas impressões? Será esta uma variedade sistêmica?
- 3- Por fim, o fato de a variedade do traço da cabeça do menino estar tanto no selo H-1 como no selo H-2, indica que foram usadas em ambas as emissões as mesmas chapas, ou melhor, chapas oriundas da mesma matriz (fotogravura) da imagem dos selos, alterando-se entre as chapas de ambas as emissões o design das margens das folhas. Pela enormidade de variações, fica claro também que as chapas se deterioraram bastante com o uso, notadamente no H-2.

Assim, dentro dos limites deste trabalho, de quase uma centena de variedades relacionadas por Olivé Leite, três (duas no selo H-1 e uma no selo H-2) claramente podem ser consideradas como sendo permanentes. Por todo o apresentado, para a variação devida ao traço ligando a cabeça do menino ao quadro, é provável que o erro estivesse na fotogravura utilizada na gravação da(s) chapa(s). Estudos ainda são necessários em uma amostra maior para verificação mais assertiva das outras variedades.

Agradecimentos:

Agradeço aos filatelistas Luis Claudio Fritzen, Marcos Boaventura, e Lúcia de Oliveira Milazzo, todos os quais ao seu modo contribuíram diretamente com este trabalho.

Notas:

- Para fins de identificação de posicionamento (lado direito ou esquerdo), padroniza-se neste trabalho que a referência adotada será em relação ao observador, e não à peça em si;
- Como referência de localização, o selo da 1ª linha e 1ª coluna se localiza na quina superior esquerda da folha.

Bibliografia:

Baggio, Hugo. Motivos Religiosos na Filatelia do Brasil: Padre Damião. **Boletim do Círculo Filatélico São Gabriel**. Petrópolis, n. 10-11, p. 174-175, 1955-6.

F. Shiffer & Cia Ltda. **Catálogo de Selos do Brasil 1954**. São Paulo: Casa Filatélica Bandeirante. 12ª Ed. 1954.

Landau, L. **Catálogo de Selos do Brasil 1956**. Rio de Janeiro: Filatélica Ariró. 11ª Ed., 1956.

Leite, Antônio Olivé. **Catálogo de Variedades, Curiosidades e Acidentes de Impressão em Sêlos Comemorativos e Aéreos do Brasil**, Porto Alegre: Thurman, 1955.

Meyer, Peter. **Catálogo de Selos do Brasil 1994**: volume III – 1967 a 1993. São Paulo: RHM, 49ª Ed., [1994].

Meyer, Peter; Meyer, Marcelo. **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: RHM, 61ª Ed., 2019.

Santos Leitão & Cia Ltda. **Catálogo de Selos do Brasil 1962**. Rio de Janeiro: Santos Leitão e Cia Ltda, 25ª Ed., 1961.

Thuin, Raoul M. de. **Catálogo de Selos do Brasil emitidos até 21-03 de 1973**. Brasília, 1973.

Xavier Júnior, Mário. **A Semana de Combate a Hanseníase (1952/1994)**. [s.d.]. Disponível em <https://www.sppaulista.com.br/colecoes>. Acessado em 24 fev 2023. Coleção 1ª parte. 80 slides.

(*)henriquebragafilatelia@gmail.com